

RS investe R\$ 110 milhões em Centro de Riscos e Desastres

Espaço integrará Defesa Civil e entidades na prevenção a tragédias

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Nesta quinta-feira, foi lançada oficialmente a pedra fundamental para a construção do Centro Estadual de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (Cegird), que abrigará a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. No espaço, será conjugado os esforços de várias esferas, como secretarias do Estado, entidades públicas, privadas e do terceiro setor, que se envolvem na gestão integrada de riscos e desastres em todo o Estado.

O valor da construção do centro é estimado em R\$ 110 milhões em investimentos que serão divididos em duas partes: R\$ 70 milhões no prédio, previsto para ser entregue em 12 meses, com todas as obras de engenharia, mas também já equipado, os outros R\$ 40 milhões são do centro logístico, que está em fase final para homologação.

Nesse sentido, o Cegird funcionará como um sistema de inteligência e estratégia para o gerenciamento dos riscos e desastres do Estado. Se tornando um ambiente operacional especializado, apto a integrar órgãos e apoiar a consciência situacional à tomada de decisão nas ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação aos desastres.

A ação integra a programação do Plano Rio Grande - que propõe medidas para mitigar os impactos causados pelas enchentes de 2024 - e contou com a presença do go-



Pedra fundamental da obra foi retirada de Roca Sales, no Vale do Taquari

vernador do Estado, Eduardo Leite, o chefe da Casa Militar e coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, coronel Luciano Boeira, além de outras autoridades estaduais e municipais.

Foi anunciado ainda que, em breve, será lançado o edital dos centros regionais de proteção e Defesa Civil. Em um primeiro bloco, serão atendidos os municípios e regiões que foram altamente atingidas pelo desastre, levando um centro para Santa Maria, Lajeado, Caxias do Sul e Pelotas.

“Esta obra simboliza o início de uma nova era para a Defesa Civil do RS. Com este centro, não estamos encerrando o ciclo de obras, esta é a primeira, e iremos adiante. Temos que procurar Brasil afora alguém que tenha a estrutura que vamos ter em breve”, ressaltou Boeira.

Relatando que a Defesa Civil está quatro vezes maior após o período da catástrofe, o governador

afirmou com absoluta tranquilidade que “já estamos melhor preparados e ficaremos ainda mais quando o Plano Rio Grande estiver consolidado”.

Leite ainda comentou sobre a dificuldade, perante a cultura de investimentos do Rio Grande do Sul. Ele citou que o Estado era uma máquina pública que estava limitada nos seus movimentos, por conta da incapacidade fiscal, o que gerava problemas administrativos.

“Fomos demandados, de uma hora pra outra a fazer um volume gigantesco de ações, o que já seria difícil para um estado que tivesse uma cultura consolidada de investimentos e de capacidade administrativa”, explicou.

Em ato de simbolismo, a pedra fundamental utilizada foi retirada da cidade de Roca Sales, no Vale do Taquari, uma das zonas mais afetadas durante a enchente de 2024.

Ministro inaugura 98 novas estações automáticas do Inmet no Estado

O ministro da Agricultura e Pecuária, André Carlos Alves de Paula Filho, inaugurou nesta quinta-feira, em Porto Alegre, novas estações meteorológicas automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) no Rio Grande do Sul. Com a iniciativa, o Estado passa a contar com 98 estações automáticas que ampliam a capacidade de monitoramento climático, fortalecem as ações de prevenção a eventos extremos e reforçam o suporte à agricultura gaúcha. A cerimônia contou também com a presença do diretor do Inmet, Carlos Alberto Jurgielewicz, além de autoridades, técnicos e representantes do setor produtivo. O projeto integra o conjunto de ações do governo federal após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul.

Segundo André de Paula, a ampliação da rede vai aprimorar a previsão meteorológica e auxiliar o planejamento agrícola. “Os agricultores terão agora dados que permitirão um melhor planejamento das suas safras e a previsão de qualquer incidente climático com antecedência, mitigando os efeitos sobre a agricultura”, ressaltou. “O que nós estamos fazendo aqui divide a história das questões

climáticas no Rio Grande do Sul em dois momentos: antes e depois. Nós tínhamos 44 estações antigas e analógicas. Agora elas são automáticas, são 98, e o estado está completamente coberto”, declarou o ministro.

A expansão da rede contou com investimento de R\$ 12,8 milhões e praticamente dobrou a capacidade de observação meteorológica no território gaúcho. Das 98 unidades, 44 substituíram equipamentos antigos e outras 54 foram instaladas em localidades que antes não contavam com monitoramento.

As estações operam de forma automatizada, com transmissão contínua de dados em tempo real, monitorando variáveis como temperatura do ar, umidade relativa, precipitação, vento, radiação solar, pressão atmosférica e condições do solo. Jurgielewicz ressaltou que a nova estrutura trará mais precisão às previsões meteorológicas e reforçará o apoio ao setor agrícola. “Todas as novas estações têm sensor de temperatura e umidade do solo, o que vai dar previsibilidade sobre as condições do solo e auxiliar diretamente a agricultura”, afirmou.



Com a iniciativa, o RS amplia ações de prevenção a eventos extremos

Vendaval na Fronteira causa estragos em cidades gaúchas

/ CLIMA

Um forte vendaval atingiu Santana do Livramento, município gaúcho na fronteira com o Uruguai, nesta quinta-feira e provocou uma série de estragos. A ventania derrubou a turbina de um aerogerador no Parque Eólico Cerro Chato, além de causar destelhamentos, queda de árvores e postes e interrupções no fornecimento de energia elétrica em diferentes pontos da cidade.

Segundo o último boletim da Defesa Civil do Rio Grande do Sul

divulgado no fim da manhã desta quinta, Santana do Livramento registrou rajadas de vento de 64,4 km/h nas últimas 12 horas. O relatório também aponta danos em pelo menos 45 residências, além de quedas de árvores e galhos e falta de energia em vários pontos do município.

No Parque Eólico Cerro Chato, a estrutura de uma das torres de geração de energia ficou tombada no chão. Não há informação de feridos. Segundo a imprensa local, técnicos e equipes responsáveis pelo parque devem ainda

avaliar o estrago e identificar possíveis danos em outras unidades do complexo.

A rodoviária da cidade foi atingida pelo temporal e teve parte do teto da área de compra de passagens destruída. O espaço precisou ser desativado temporariamente, e os ônibus passaram a operar a partir da garagem de uma das empresas de transporte.

Também houve bloqueios em ruas e trechos da BR-158, principal acesso ao município, devido à queda de vegetação. Diante dos riscos provocados pela tempestade,

a prefeitura cancelou as aulas da rede municipal nesta quinta-feira.

Segundo a Climatempo, as tempestades foram provocadas pela atuação de uma frente fria associada à formação de um ciclone entre a costa da Argentina e o Uruguai.

A frente fria avança com maior atuação na Metade Norte e Leste com grande impacto na temperatura em todo o Estado. Haverá mudança abrupta de sensação térmica e temperatura com declínio superior a 10°C na máxima. Alerta-se para o risco de temporais que

irão avançar do Centro para Norte e Leste da madrugada. Ressalta-se que a noite desta sexta-feira será fria e com as menores marcas em todas as regiões. Os vendavais avançam junto com a chuva e, portanto, rajadas na faixa de 70 a 90 km/h e pontualmente superiores a 100 km/h poderão ocorrer na Metade Norte e Leste do Estado. A tarde e à noite serão de céu claro e tempo ventoso e frio. O fim de semana do “dia das mães” terá sol com nuvens e frio de inverno com vento minuano, além de tardes com pouco aquecimento.